

Material de apoio para a discussão da sistematização

EVIDÊNCIAS EM RELAÇÃO	DISCUSSÃO
Vacinação em humanos e não vacinação de populações rurais e ribeirinhas	A vacinação em humanos visa tanto impedir que haja uma migração do vírus do seu ciclo silvestre natural para o ciclo urbano como impedir a proliferação do vírus para uma epidemia nas cidades em um possível ciclo urbano da doença. Não vacinar as populações rurais e ribeirinhas pode permitir com mais facilidade esta movimentação do vírus, uma vez que estas populações transitam com frequência entre as áreas silvestres e urbanas. Vacinar, portanto, é uma medida protetiva contra epidemias de febre amarela.
Vacinação em humanos e expansão das cidades	Conforme as cidades se expandem, elas invadem ou se aproximam das áreas de mata e tornam mais provável o encontro das populações urbanas tanto com macacos infectados quanto com os mosquitos silvestres, responsáveis pela transmissão da febre amarela silvestre. Neste caso, a vacinação de humanos visa impedir o trânsito do vírus do seu ciclo silvestre para o urbano.
Expansão das cidades e desmatamento	Quando aliada ao desmatamento, a expansão das cidades pode acelerar este processo descrito acima, uma vez que os macacos podem precisar, devido à destruição do seu habitat natural, procurar alimento e abrigo nas cidades, ocupando parques, por exemplo. Assim, o contato das populações urbanas com a febre amarela silvestre é mais provável.
Desmatamento e desequilíbrio das cadeias alimentares	Outra consequência do desmatamento é o desequilíbrio de cadeias alimentares no ambiente silvestre. A diminuição de locais de abrigo, reprodução e de oferta de alimento pode afetar a população de sapos, por exemplo, diminuindo seu número. Com a diminuição da população de sapos, teremos menos predadores naturais para os mosquitos, responsáveis pela transmissão da febre amarela. Assim, um desequilíbrio no ambiente natural pode favorecer o aumento da circulação do vírus e até uma epidemia.
Estudo da vegetação e a vacinação de humanos no Brasil	Por ser um vírus que tem como reservatório natural no meio silvestre a população de macacos, a febre amarela possui baixa circulação em biomas que não favorecem estas populações, como a caatinga. No entanto, registram-se altas taxas de infecção desta doença em

	macacos e humanos nas áreas de mata, como a Amazônia e a Mata Atlântica. Assim, é necessário sempre manter a vacinação em humanos nestas áreas de risco com uma alta cobertura, protegendo a população de possíveis epidemias.
--	--